

# REPUBLICA

REDACTORES DIVERSOS

## REPUBLICA

FUNDADO EM 1899

Publicação Bi-semanal

Gerente

OSWALDO A. CARVALHO

ASSIGNATURAS

Anno 15\$000

Semestre 8\$000

Trimesire 4\$000

-Secção livre e editaes-

Linha \$200 [Repetição \$100

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO E OFFICINAS

29-RUA DO COMMERCIO-29

## O Marechal e as Oligarchias

O novo Messias anunciado pela trombeta de Pinheiro Machado e Companhia, chamou a si muitos compromissos, caso a boa estrella deixe de scintillar no céu patrio, com a sua ascensão ao mais alto posto governativo.

Encaixados no grande rosario de respeitabilidade e de golpe, figura com muita saliencia a guerra bem dita, as oligarchias que predominam e que maculam a pureza do regimen.

Manteria, diz o marechal, a integridade da Patria, pondo em execução os artigos da lei fundamental.

Duvidamos sempre dessa nobre intenção do candidato de Maio.

O ex-ministro da guerra deve o apontamento de seu nome obscuro e apagado a uma oligarchia e vê-se na actualidade apoiado fortemente pelos satrapos do norte, a quem ficou devendo um sincero pleito de gratidão.

Está, portanto, o sr. Hermes da Fonseca com os braços amarrados e completamente desarmado para combater o sustentaculo do seu futuro (?) governo e o germen da sua candidatura—

ra—as oligarchias representadas na celebre reunião da noite tetrica de 22 de Maio.

A posição do «presidente eleito» é bastante melindrosa e um tanto semelhante com a daquelle personagem de um dos bellos contos populares de Theophilo Braga.

«O abbade d'uma freguezia, costumava fazer a sua pratica aos domingos, e reprehendia os costumes do povo conforme lhe dava jeito. De uma vez disse:

—Eu sei que cá na freguezia anda o costume de obedecerem os homens ás mulheres, o que é contra os mandados das Escripturas, e como diz outro, vivem como em casa de Gonçalo, onde pode mais a gallinha do que o gallo. Ora eu tive este anno muitas nozes no passal, e aqui declaro que dou um sacco cheio d'ellas ao homem que me mostrar que não anda ao lado da mulher.

Depois da missa quem se achar em sua consciencia sem este mau costume, póde ir ao passal buscar as nozes.

Estava na igreja um homem casado, que era muito ralhão, e que tratava a mulher de mau modo; em casa ninguem abria bico diante d'elle, disse para um que estava á sua beira:

—Nozes já eu tenho, é que ninguem m'as tira; pelo menos cá na freguezia ninguem m'as tira.

Chegado o fim da missa, apresentou-se em casa do abbade.

—Aqui estou, senhor abbade; não ha ninguem ahi pela freguezia que seja capaz de dizer que a minha casa é como a casa do Gonçalo.

—Eu bem sei o teu

## SILENTE

Cala te, oh! Coração, tu que já nada esperas Das ledas Illusões que andei triste buscando, Oh! tu sentistes já o Amor das primaveras, Que veloz se acabou e que andei procurando.

No tempo de Illusões, nessas ditosas eras, As gaiotas do Amor em um formoso bando, Traziam para ti as lmpidas Chymeras, As Chymeras do Amor que já vivi cantando...

Hoje não quero Amor, hoje não quero Crença Quero da Solidão a doce paz immensa, Onde possa sonhar saudoso com meus lares.

Pára, meu Coração o teu bater pausado, Quero no peito ter um Coração, gelado Com lugubre mudez das campas seculares!

ALFREDO D'ASSIS

viver. E pelo que teem dito levas as nozes. Anda cá, vem encher o sacco.

O homem entrou e puchou de um sacco meão; diz lhe o abbade:

—Oh! homem, tu não tinhas lá outro sacco maior?

—Tinha, sim, senhor.

—Então porque não trouxeste um sacco bem grande?

—Oh senhor, eu trazia, mas lá a companheira começou a dizer que era vergonha; teimou que trouxesse um mais maceirinho...

—Ah grande tratante, que não levas daqui nada. Anda, larga tudo, e põe-te já no olho da rua.

O homem foi se arrependendo, por lhe ter fugido a lingua para a verdade.

E' o caso do marechal o as oligarchias. O illustre «presidente eleito» fez juramento de acabar com as ditas. O regimen republicano ha de resplandecer em toda a sua pureza. Finge se achar em sua consciencia sem este mau costume de entregar a vontade soberana do povo ás pequenas agremiações.

Mas quando chegar o

momento de executar o seu nobre pensamento, ahí é que são ellas.

La vae o marechal munido de um apparente boa vontade para dar cabo das oligarchias.

Perguntam-lhe porque veic assim um tanto sem entusiasmo e com um ar indeciso.

Responde o «presidente eleito», na sua mais santa ingenuidade, pensando que marimbau è garta, eu bem que queria governar ao lado das leis e com os olhos fi-tos no grandioso lemina do nosso pendão, mas o Pinheiro Machado, o Nilo Procopio e outros aconselharam-me que fosse mais reflectido, temendo as consequencias.

E o marechal vacilante, entre a duvida e a verdade, voltará ao seio das oligarchias que serão o fundamento do seu futuro (?) governo e que foram o germen da sua candidatura.

Continuará, não ha duvida, o pseudo reformador debaixo do jugo feireo dos Pente-fino e dos Procopios, vivendo am casa do Gonçalo, onde canta a gallinha e chôca o gallo...

## AMOR DE MÃE

O amor de mãe é o raio mais ardente que se irradia daquelle foco de amor de familia.

Ao seu calor leve dão-se no coração do filho sentimentos brandos, que não soubera a meiguice de um pae lá germinal-os.

As lagrimas são raras no homem e essas poucas estimuladas polos affectos do coração e pelas paixões violentas da alma, não seriam bom exemplo para filhos.

Mas a mulher, anjo da lagrimas quando o é da sensibilidade, essa chora sempre e faz chorar os que a contemplam com os olhos innocentes e vendados ainda para impurezas que endurecem o coração e atrophiam a sensibilidade.

Não estão nessa lastimavel situação seus filhos que apprendem o melindre a meiguice, os sentimentos ternos na ternura de sua mãe no melindre daquellas sensações e na meiguice que aformoseia suas lagrimas.

E de todo esse complexo de alegrias e tristezas domesticas, gera se o fogo que alimenta a luz perenne do altar do amor.

A palavra familia—symbolisa a suprema das venturas mundanas, o sacrario mysterioso, onde se divinizam as grandes virtudes, que depois se apresentam á luz da publicidade no commercio do mundo para serem admiradas.

C. CASTELLO BRANCO.

—o—

## Uma de S. Pedro

Falleceu um certo advogado provisionado e, assim que se viu bem morto, tratou de ir bater á porta do céu.

Veio S. Pedro, abriu e perguntou-lhe:

—Quem és?

—Sou um advogado.

—E's advogado? Advogado não entra ca nenhum sem primeiro ir ao purgatorio.

E S. Pedro ia já fechando o porta quando o pretendente a um logar na córte celeste lhe disse:

—Ao menos posso fazer um requerimento a Nossa Senhora?

—Pode fazer quantos requerimentos quizer, mas olhe que é tempo perdido. Se

quizer vá fazendo-o que eu volto já.

E fechou a porta.

O advogado puxou de uma folha de papel sellado, do tinteiro e da caneta e poz-se a pensar:

—Pois eu que fui rabula toda a minha vida para serviço de meus clientes, não hei de ser também agora para o meu serviço? dizia elle.

Depois de pensar algum tempo escreveu e dobrou cuidadosamente o requerimento já prompto e assignado.

Nisto voltou S. Pedro.

Então? dê cá o requerimento.

O requerente entregou-lh'o, o santo leu e quando chegou ao fim, disse:

—E' tempo perdido, eu bem lh'o digo mas como você pede para metter no céu a ponta do nariz, talvez, talvez...

Dahi a pouco voltou S. Pedro com modo satisfeito e disse-lhe:

—Está servido. Nossa Senhora fez-lhe a vontade; mas tenho que avisal-o de que irás para o purgatorio sem nariz, porque tudo o que entra no céu não torna mais a saber.

O advogado sorriu maliciosamente, como quem já sabia, e S. Pedro abriu a porta.

Mas o rabula, em vez de entrar como entraria todá gente, virou as costas a porta e entrou a recuar, de forma que, quando chegou a entrar a ponta do nariz já tinha entrado o corpo todo.

E ali está como o advogado chegou a entrar no céu sem passar pelo purgatorio.

—o—

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A junta apuradora da eleição de 1.º de Março, que funcionava sob a presidencia do sr. dr. Wenceslau de Queiroz em a sala das sessões da Camara Municipal de São Paulo, concluiu antes de hontem os seus trabalhos apresentando o seguinte resultado:

#### PARA PRESIDENTE

Ruy Barbosa, 79.559  
Em separado 364  
H. Fonseca 24.827  
Em separado 130

PARA VICE-PRESIDENTE  
Albuquerque Lins 79823  
Em separado 334  
Wenceslau Braz 24.377  
Em separado 116

ooo.

A junta apuradora que sob a presidencia do sr. dr. Manuel Durval funciona em São Salvador, Bahia, até o

dia 31 do mez findo, tinha verificado o seguinte resultado:

Ruy Barbosa 74.481  
H. Fonseca 7.509

—o—

### GRUPO ESCOLAR

Do sr. Belmiro Martins, professor no grupo escolar «Cesario Motta», recebemos a copia da seguinte carta que devia por elle ter sido remetida a redacção da «A Cidade de Ytú».

«Snr. Redactor da «Cidade». Saudações.— Peço que deis publicidade, em a vossa apreciada folha, ás linhas infra.

Com referencia a vossa local de 23 do expirante, cumpre-me declarar que o occorrido no Grupo «Cesario Motta», e pelo vosso organ divulgado, não diz respeito a mim nem á minha mulher, que alli exercemos o magisterio.

Tornamos publico que durante todo o tempo que temos exercido a nossa profissão, jamais, fizemos distincção de classe, ou côr, na escola, nelindrando este ou aquelle alumno pela posição que os seus pais occupem na escala social, ou por motivo de crença, abraçada pelos mesmos, qualquer que ella seja.

A nossa norma tem sido, e continuará a ser, nivelar todos os alumnos perante o direito e a lei, guardadas as condições expressas no Regulamento do ensino.

Somos daquelles que sabem respeitar a lei e entendem que é pelos actos do professor que os alumnos se devem pautar.

Muito vos agradece a publicação deste, o menor cr.º obr.º—Belmiro Martins Ytú, 30 de Março de 1910.

### REPUBLICA

Communicamos aos nossos bondosos assignantes que estamos procedendo a cobrança das assignaturas desta folha, relativa ao segundo trimestre do corrente anno.

—o—

### ANNIVERSARIO

Festeja o seu anniversario natalicio hoje, o jovem Luiz Mendes Filho, filho do nosso amigo sr. Luiz Mendes. Felicítamol-o.

—o—

### PHARMACEUTICA

Terminou com brilhantismo o curso da Escola de Pharmacia de S. Paulo, a gentil senhorita Maria Cecilia de Almeida Garret, dilecta filha do nosso velho amigo e collaborador cap. Francisco de Almeida Garret, redactor do «O São Bernardo».

Parabens.

### THEATRO-RINK

Continua o povo a affluir animadamente ao Theatro-Rink, para assistir as projecções do esplendido aparelho da empreza Gomes & Mattos.

Hontem houve mais um espectáculo maravilhoso, e para hoje esta annuciado mais outro, com um programma sensacional.

—o—

### GYMNASIO

—Participa'nos o dr. J. E. de Macedo Soares, director do Gymnasio desse nome, a capital, que o internato acha-se installado á rua do Arouche, 28 e o externato á rua Vergueiro, 300, começando o anno lectivo do internato a 1.º de Abril e do externato a 15 do mesmo mez.

—o—

### HOSPEDES E

#### VIAJANTES

Chegou da capital, á fim de tratar de sua saude, o sr. Antonio Marinho, dedicado e correcto auxiliar do commercio daquelle praça e pae do nosso dedicado auxiliar sr. Marinho Junior.

Desejamos-lhe muitas melhoras no menor tempo possivel.

—Estevenesta cidade o sr. major Domingos Fernandes da Silva, prefeito municipal da vizinha cidade do Salto.

—

### Coisas da politica

As arbitrariedades do militarismo terrorista e infame já começa.

Diz um telegramma de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, passado para «O Correio Paulstano», o seguinte:—Na estação da Quinta, entre esta cidade e o Rio Grande, foi preso e mettido no xadrez o tenente do Exército Jeronymo Calvacanti de Albuquerque, que se achava em viagem.

A prisão foi motivada pelo facto de trazer o tenente Albuquerque, á lapella, uma pequena medalha com o retrato do dr. Ruy Barbosa.

Os policiaes não attendem ás allegações da victima, de que era official do Exército, não podendo, por isso, ser preso por soldados. Estes, porém, mantiveram a prisão desrespeitando-o.

Trajano Lopes, intendente do municipio do Rio Grande, foi o mandante dessa violencia, como tambem da prisão do jornalista Trebbi, que acaba de passar por aqui com destino ao Rio Grande,

mettido num vagão e escoltado por praças de policia.

O jornalista Trebbi era esperado na estação desta cidade por grande numero de civilistas e representantes da imprensa, com os quaes conversou, da janella do vagão, declarando-lhes ignorar o motivo da sua prisão, pois o processo a que responde ainda não foi julgado.

Trata-se de uma vingança daquelle intendente.

ooo

Hermes da Fonseca, o ridiculô candidato votado a custa de fraudes e mais fraudes, ainda continúa a merecer o apoio dellas.

Para confirmar eis um telegramma procedente de Curitiba, Estado do Paraná, em data de 1:

«O resultado das apurações do pleito de 1.º de março, feitas hontem e hoje nesta capital, confrontado com o que dão os boletins, demonstra ter havido mystificação nos trabalhos da junta apuradora,

Pelos boletins, que são documentos merecedores de toda a fé, os drs. Ruy Barbosa e Albuquerque Lins tiveram 7.032 votos e a chapa Hermes-Wenceslau teve..... 10.553 votos.

Entretanto, pelo processo apurador da junta, chegou-se a este resultado: Ruy Lins, 6.275 votos, havendo 95 em separado; Hermes, 11.191, em separado 246; Wenceslau, 11.249, em separado 225.

Foram apuradas diversas actas falsas, o que concorreu para alterar os resultados já referidos anteriormente.

Os fiscaes civilistas lavram protestos.

O dr. Corrêa Defreitas, deputado federal verberou, com energia, o procedimento da junta e censurou a attitude, do seu collega Carlos Cavalcante, que quiz que se apurassem os votos de muitas actas reconhecidamente falsas».

Sem commentarios.

—o—

### CAMARA MUNICIPAL

Por falta de numero legal de senhores vereadores, deixou hontem de reunir-se a Camara Municipal em sessão ordinaria,

—o—

### OBITUARIO

Durante o mez de Março p. findo foram sepultados no Cemiterio Municipal 44 cadaveres, sendo:

Adultos 23 e 21 menores.

oooo

### IMPRENSA

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o n. 4, anno VIII, da «Revista do Ensino», organ da Associação Beneficente do Professorado Publico de S. Paulo, que se edita na capital.

Gratos.

—Com o ultimo numero festejou o seu primeiro anniversario «O S. Bernardo»,

sympathico semanario que se edita na localidade que lhe dá o nome.

Felicítamos o collega.

oooo

### MERCADO

O rendimento do Mercado Municipal durante o mez de Março p. findo foi de Reis 365\$942

oooo

### VARIEDADE...

Certo homem soffrendo horriveis dores no estomago, procurou um medico para pedir uma receita.

—Senhor doutor, eu venho aqui para o senhor me receitar qualquer remedio que me cure uma forte dôr no estomago.

O medico que era um tanto atacado de neurasthenia, respondeu-lhe:

—O senhor comeu hontem alguma cousa que lhe fizesse mal?

—Não senhor. Ao que eu posso attribuir è ao seguinte: Eu tenho o mau costume de dormir com a bocca aberta, e supponho que me tivesse entrado um rato por ella a dentro.

—Pois então... agora engula um gato.

oooo

### EPITAPHIO

Aqui jaz um pobre diabo, Que morreu dizendo asneira. Tudo foi em consequencia, D'uma forte bebedeira.

oooo

Um homem parou á porta de uma loja e começou a olhar certa mala que estava exposta, para ser vendida por cinco mil reis.

—Compre'a, disse-lhe o caixeiro.

—Para que? respondeu-lhe o homem.

—Para guardar a sua roupa.

—E eu hei de então passear em trajes de Adão?

oooo

### AMOR QUE PASSA...

Maria, amar-te, penssando do meu amor ver-te escra- [va-

pensar que te possui, e depois perder-te, quando pensei, como já pensava, que era bem senhor de ti; Perder, Maria, os teus beijos desejados: não lograr satisfazer mil desejos e o que ha mais a desejar, Deixar de vêr o teu rosto, deixar de te ouvir o carme da voz cheia de paixão...

Foi tudo um cruel desgosto mas afogar-me, enforca-me, matar-me por isso, não! Termo não puz aos meus

[dias,

causes-te embora dô; no mundo ha muitas Marias e eu tenho uma vida só.

### RAYMUNDO CORREIA

oooo

—O' mamãe, o papae é alfaiate?

—Não, filho, porque?

—Hoje vi elle estar tomando medida da cintura da criada.

oooo

**O ESQUECIMENTO**  
 Pobre de tédio, com um diabo nas entranhas— Lino Miranda, o enfasiado mundano, lentamente se arrastava por uma rua de São Paulo. De repente, viu na parede de uma taverna este annuncio banal: BEBIDA DE TODAS AS QUALIDADES.

Entrou. Fez um aceno para o garção, que logo se aproximou, obediente.

—Quero beber esquecimento —ordenou, muito serio.

O servente ficou bestificado e olhou para o bohemio com desconfiança, suppondo talvez que tratasse com um louco. Então sem mais explicações, o original freguez mandou trazer absyntho.

Quando exgottou o ultimo copo, os seus olhos riam de felicidade, num vaporoso ambiente de sonho... As garrafas valsavam nas prateleira, os calices tinham alegremente, como nua brinde expontaneo, e as horas iam passando suaves e ligeiras, como a sombra de uma aza muito leve sobre a face de um rio muito puro...

Ao pagar a despeza desta inefave! orgia, Lino Miranda observou risonhamente ao caixeiro.

—E's um mau empregado pois não conheces os artigos da casa? quando de outra vez te pedirem Esquecimento, serve sem demora o subtil, o delicioso, o traicoeiro absyntho, que mata... mas faz sonhar!

BAPTISTA CEPellos  
 00000

Professor—De dez tirando dez quanto fica?

Estudante—Não sei.

—Ora, repare. Si o menino tivesse um virtem e o perdesse, o que é que tinha na algibeira?

—Tinha um buraco.

00000

N'uma aula de historia natural:

—Dê exemplo de um reptil, diz o professor a um alumno.

—Uma cobra, responde-lhe este.

—Muito bem. Outro exemplo.

—Outra cobra.

SANCHO

00000

**ESCOLAS PUBLICAS**

O movimento das escolas publicas estaduais e municipais desta cidade e municipio, durante o mez de Março p. findo foi o seguinte:

Matriculados (sexo masculino)	341
(« feminino)	131
Total	472
Matriculado durante o mez	34
Eliminados	18
Frequencia media	376
==o==	

**Secção Livre**

**Camara Municipal**

Termo de reunião dos vereadores em 7 de Agosto de 1.909.

Aos sete dias do mez de Agosto de mil novecentos e nove, nesta cidade de Ytú, na sala das sessões da Camara Municipal, á hora regimental presentes os vereadores Dr. Antonio Constantino da Silva Castro e Augusto Ferraz Sampaio, faltando com causa participada os vereadores Dr. João Martins de Mello Junior e Ataliba de Almeida Toledo, e sem participação os demais vereadores, não havendo numero

legal deixa de haver sessão, lavrando-se então este termo de comparecimento que vai assignado pelos vereadores presentes. Sala das sessões da Camara Municipal de Ytú, em 7 de Agosto de 1.909.

Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que o escrevi.

Dr. Antonio C. da Silva Castro.  
 Augusto Ferraz Sampaio.

000000

Termo de reunião dos vereadores em 4 de Setembro de 1.909

Aos quatro dias do mez de Setembro de mil novecentos e nove, nesta cidade de Ytú, na sala das sessões da Camara Municipal, á hora regimental presentes os vereadores Dr. João Martins de Mello Junior presidente; Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, Augusto Ferraz Sampaio e Ataliba de Almeida Toledo faltando com motivo justificado o vereador Hermogenes Brenha Ribeiro e sem participação os demais vereadores; não havendo numero legal deixa de haver sessão lavrando-se então este termo para constar que vai assignado pelos vereadores presentes. Sala das sessões da Camara Municipal de Ytú em 4 de Setembro de 1.909.

Eu, Francisco Pereira Mendes Primo secretario da Camara que o escrevi.

João Martins de Mello Junior.  
 Antonio C. da Silva Castro.  
 Augusto Ferraz Sampaio.  
 Ataliba de Almeida Toledo.

00000

Termo de reunião dos vereadores em 2 de Outubro de 1.909.

Aos dois dias do mez de Outubro de mil novecentos e nove nesta cidade de Ytú na sala das sessões da Camara Municipal á hora regimental presentes os vereadores Doutor Antonio Constantino da Silva Castro, vice presidente, e Augusto Ferraz de Sampaio, faltando com causa participada os vereadores Doutor João Martins de Mello Junior, presidente; Hermogenes Brenha Ribeiro, Virgilio Araujo de Aguiar e Ataliba de Almeida Toledo, e sem justificação os demais vereadores; não havendo numero legal deixa de haver sessão, lavrando-se então este termo para constar que vai assignado pelos vereadores presentes. Sala das sessões da Camara Municipal de Ytú, em 2 de Outubro de 1909. Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que o escrevi

Augusto Ferraz de Sampaio.  
 Dr. Antonio Constantino da Silva Castro.

00000

Termo de reunião dos vereadores em 6 de Novembro de 1900

Aos seis dias do mez de Novembro do anno de mil novecentos e nove, nesta cidade de Ytú, na sala das sessões da Camara Municipal, á hora regimental presentes os vereadores Doutor Antonio Constantino da Silva Castro vice-presidente; Augusto Ferraz Sampaio; Hermogenes Brenha Ribeiro, e Virgilio de Araujo Aguiar faltando com causa participada o vereador Doutor João Martins de Mello Junior, presidente; e sem participações os demais vereadores, não havendo numero legal deixa de haver sessão lavrando-se então este termo para constar que vai assignado pelos vereadores presentes. Sala das sessões da Camara municipal de Ytú, em 6 de Novembro de 1909. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que o escrevi.

Hermogenes Brenha Ribeiro.  
 Augusto Ferraz de Sampaio.  
 Dr. Antonio Constantino da Silva Castro.

**CASA JOSEPHINA**

Loja de fazendas, armarinhos, roupas feitas, perfumes, machina de costura, etc.

**RUA DO COMMERCIO 110-112**

**LENHA RACHADA**

Os Abaixo assignados vendem lenha rachada á \$4000 a carreta.

Pagamento na hora da encomenda ou na occasião da descarga.

Ytú 31 de Dezembro 1909  
 P. Martini e Cia.

**PRECISA-SE**

de pessoas que dispondo de horas vagas quejem trabalhar por conta do nossa casa, o condições favoraveis.

Pedir prospectos, franqueando a resposto á COMPANHIA INTERNACIONAL S. PAULO. — Caixa do Correio 480

**CASA**

Vende-se a do n 56 da Rua do Commercio com todos os moveis a tratar no Loja Flor de Maio a R. do Commercio 74

**THEATRO RINK HOJE HOJE**

**Espectaculo TODOS AO CINEMA**

**E' assim que se prova! com o conceito de medicos**



Attesto que tenho sempre empregado o preparado BROMIL nas tosses rebeldes causadas por affecções pulmonares, colhendo os melhores resultados.

Santos, 24 de Outubro de 1909.

Dr. CHERUBIM SOEIRO.  
 Director da «Medica Santista» e adjunto da Santa Casa

Dr. José de Barros Filho, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico da Santa Casa de Misericordia do Recife, etc.

«Attesto ter empregado com magnificos resultados, em numerosos doentes de minha clinica, o preparado pharmaceutico denominado A Saude da Mulher, de effeito maravilhoso como regularizador do fluxo cataminal, Recife, 21 de agosto de 1909.

Dr. JOSÉ DE BARROS FILHO

**UM DEVER**

O abaixo assignado, vem por meio deste, cumprindo um dever, fazer um publico agradecimento.

Tendo minha filha Maria Luiza, ha 2 annos, feridas pelo rosto e nariz, já tendo tomado grande numero de remedios estrangeiros e nacionaes, não tendo obtido melhoras, já desenganado, de sua cura, em bôa hora recorri ao Sr. Dr. Barão dos Santos Abreu, que receitou-lhe a tomar o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira.

Depois de ter minha filha Luiza tomado dua duzias daquelle maravilhoso ELIXIR, com grande alegria vimol a curada radicalmente das incommodas feridas.

Comprovando o que acima fica dito, da prodigiosa cura, fica exposto na Pharmacia Popular o retrato de minha filha, que, como eu, seremos eternamente gratos, á efficacia do poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA, do habil pharmaceutico João da Silva Silveira.

Pelotas, 8 de Fevereiro de 1898.

LUIZ SÃO JOÃO

Rua Andrades Neves n. 94

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade

**MACHINAS MODERNAS**

DE Jorg Cury

Em frente á Estação da Sorocabana, no estabelecimento de machinismo para beneficiar café e arroz e descaroçar algodão, compra-se qualquer quantidade de café e arroz em casca e algodão com caroço.

Neste mesmo estabelecimento vende-se café e arroz beneficiados e farello de arroz, por preço que não teme concurrencia nos mercados.

Escritorio:—Rua do Commercio n.º 90—Loja do Queima—Compra-se e vende-se a dinheiro a vista.

**Deposito de Cantaria de Domingos Grenci SALTO**

Neste deposito com pessoal habilitado aceita-se todo e qualquer trabalho de cantaria como sejam: TUMULOS PEDRAS PARA MOINHOS BATENTES DEPORTAS, ETC. e toda e qualquer encomenda neste ramo de arte

—Preços modicos—

